Incontinência urinária

Autor(res)

Laura Bianca Dorásio Da Silva
Thalyssa Rodrigues Pascoal
Wescley Gonçalves
Letícia Costa Maciel
Angelica Cristina Pereira Rios

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

Introdução:
A incontinência urinária é um problema muito comum em mulheres e pode afetar bastante a qualidade de vida. O tratamento fisioterapêutico mais utilizado é o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, que ajuda a fortalecer essa musculatura e melhorar o controle da urina.
Objetivo:
* Avaliar a eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) no tratamento da incontinência urinária feminina
* Comparar os resultados do TMAP realizado isoladamente com aqueles associados ao uso do biofeedback
* Analisar os efeitos na redução dos sintomas, força muscular e qualidade de vida das pacientes
Metodologia:
Trata-se de uma revisão de literatura baseada em evidências científicas. A busca foi realizada na base PubMed, utilizando os descritores “urinary incontinence”, “pelvic floor muscle training”, “biofeedback” e “women”, combinados pelo operador AND.
Foram encontrados 13 artigos e, após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 5 anos, com mulheres com incontinência urinária.
Desenvolvimento:
Resultados e Discussão.
Para esta análise, foram selecionados três ensaios clínicos randomizados (RCTs) publicados entre 2022 e 2024, além de uma meta-análise utilizada para complementar e validar os achados. No total, os estudos incluíram mais de 170 mulheres com incontinência urinária de esforço de origem não neurogênica.
De forma geral, os estudos apresentaram um perfil de participantes bastante semelhante, com mulheres entre 45 e 51 anos e índice de massa corporal médio entre 26 e 27 kg/m², caracterizando sobrepeso. Esse dado é relevante, pois o excesso de peso pode aumentar a sobrecarga sobre o assoalho pélvico, contribuindo para o agravamento dos sintomas. Em relação aos protocolos, a duração variou entre 2 e 3 meses, comparando grupos que realizaram exercícios associados ao biofeedback com grupos controle, que receberam apenas orientações ou não realizaram intervenção específica.

Conclusão:

A Incontinência Urinária é uma condição muito comum, mas que prejudica gravemente a qualidade de vida das mulheres. A condição abrange algumas formas específicas para a melhora de vida das mulheres como a cirurgia, mas o tratamento da fisioterapia abrange tratamentos de evidências que trazem estratégicas eficazes com bons resultados na melhora da qualidade de vida que ajudaram a reduzir a complexidade da Incontinência Urinária nessa nessas mulheres.